



Research Paper

## **Gravidez na adolescência e fatores associados ao desmame precoce no aleitamento materno: revisão integrativa**

Pregnancy in adolescence and factors associated with early weaning in breastfeeding: integrative review

Embarazo en la adolescencia y factores asociados con el destete temprano en la lactancia: revisión integrativa

**Ingllister Louis Angélica Conceição**

*Graduanda do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Carajás. Marabá - Pará*

**Paula Thayná ferreira de Araújo Brito**

*Graduanda do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Carajás. Marabá - Pará*

**Vanessa Sampaio Silva**

*Graduanda do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Carajás. Marabá - Pará*

**Percilia Augusta Santana da Silva**

*Enfermeira. Mestre em Cirurgia e Pesquisa Experimental pelo Mestrado CIPE – UEPA. Especialista em Terapia Intensiva, Educação Médica. Epidemiologia para os Serviços de Saúde, Administração e Gerenciamento Enfermagem – UNIFESP. Docente do Curso em Graduação em Enfermagem – Faculdade Carajás e Docente do curso de graduação em medicina da UEPA.. Marabá – Pará.*

**Fabrizio Bezerra Eleres**

*Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal – Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) e Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – Universidade do Estado do Pará (UEPA). Docente do curso em Graduação em Enfermagem – Faculdade Carajás – Marabá/ PA; Mestrando Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem–UNIFOR-Fortaleza/CE).*

**Hugo Santana dos Santos Junior**

*Acadêmico graduando do curso de bacharelado em Enfermagem, na Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas - GAMALIEL, Tucuruí-PA.*

**Gisele Carvalho de Oliveira**

*Possui graduação em medicina pela universidade estadual de ciências da saúde de alagoas (1986). Docente da universidade estadual do Pará. Mestranda do programa de pós-graduação mestrado profissional em cirurgia experimental (CIPE) da universidade estadual do Pará. Docente do curso de graduação em medicina da UEPA. Marabá – Pará.*

**Analécia Dâmaris da Silva Alexandre**

*Possui graduação em ENFERMAGEM pela Universidade Federal do Maranhão (2003). Mestranda do programa de Mestrado em Cirurgia e Pesquisa Experimental CIPE/UEPA. Docente do curso de graduação em medicina da UEPA. Marabá – Pará.*

**Jaqueline Miranda de Oliveira**

*Graduação em Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (2011). Mestranda pela universidade do Estado do Pará Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Mestrado Profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental. Docente do curso de graduação em medicina da UEPA. Marabá – Pará.*

## Kecyani Lima dos Reis

Enfermeira, possui Título de Mestre pelo Mestrado em Cirurgia e Pesquisa Experimental, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA-2018), graduação em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (2008). Docente do Curso em Graduação em Enfermagem – Faculdade Carajás. Marabá – Pará.

---

### Resumo

**Objetivo:** realizar uma revisão integrativa de literatura sobre os fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno em mães adolescentes. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura (RIL) com intuito de sintetizar os resultados de outras pesquisas a respeito da prática do aleitamento materno. **Resultados/Revisão:** foram encontrados 744 artigos com o descritor “Aleitamento materno”, 291 artigos com o descritor “amamentação”, e 37 artigos com o descritor “adolescente”. Desta forma, foram selecionados 52 resumos de artigos, após a leitura foram eleitos 45 artigos os quais abordavam a temática proposta e, de acordo com o objetivo do estudo, foram selecionados 7 artigos que abordavam o aleitamento materno em mães adolescentes. Estudos evidenciam que mães adolescentes devem receber orientações tanto no pré-natal quanto no puerpério, através dos profissionais de enfermagem para influenciar na decisão da amamentação. **Conclusão/Considerações finais:** conclui-se que o aleitamento materno na maioria dos lactentes não foi ofertado exclusivamente até o sexto mês de vida e a falta do apoio dos familiares pode influenciar na prática do aleitamento e desmame precoce.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno. Amamentação. Adolescentes

### Abstract

**Objective:** to carry out an integrative literature review on the factors associated with early weaning from breastfeeding in adolescent mothers. **Methods:** An integrative literature review (RIL) was carried out in order to synthesize the results of other research regarding the practice of breastfeeding. **Results / Review:** 744 articles were found with the descriptor "Breastfeeding", 291 articles with the descriptor "breastfeeding", and 37 articles with the descriptor "adolescent". Thus, 52 article abstracts were selected, after reading 45 articles were chosen which addressed the proposed theme and, according to the objective of the study, 7 articles were selected that addressed breastfeeding in adolescent mothers. Studies show that adolescent mothers should receive guidance both during prenatal and puerperium, through nursing professionals to influence breastfeeding decisions. **Conclusion / Final considerations:** it is concluded that breastfeeding in most infants was not offered exclusively until the sixth month of life and the lack of support from family members can influence the practice of breastfeeding and early weaning.

**Key words:** Breastfeeding, Breastfeeding, Adolescents.

Received 23 Feb, 2021; Revised: 05 Mar, 2021; Accepted 07 Mar © The author(s) 2021.

Published with open access at [www.questjournals.org](http://www.questjournals.org)

## I. INTRODUÇÃO

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e o filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia, no seu desenvolvimento cognitivo, emocional, e em sua saúde em longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. (BRASIL, 2015).

Conforme dados do Departamento de informação do Sistema Único de Saúde - SUS (Banco de dados do SUS - DATASUS), no Brasil, quase 20% dos partos realizados em 2014 foram de mães adolescentes. Esse é um dado que merece atenção, visto que a gestação nessa faixa etária é considerada de alto risco e pode estar relacionada a dificuldades no aleitamento materno (MARANHÃO et al.,2015).

As dificuldades que as mães adolescentes apresentam são mais prevalentes nos primeiros dez dias de vida do bebê, em comparação às fases subsequentes do puerpério. Estudo americano evidenciou que, apesar do grau de dificuldade com o aleitamento materno diminuir ao longo do puerpério, 84% das mães adolescentes que iniciaram o aleitamento materno exclusivo não o mantiveram até os seis meses de vida dos bebês, apresentando, em média, apenas cinco semanas de amamentação, levando ao desmame precoce. (TAMARA et al, 2017).

Portanto, cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar práticas saudáveis de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

Pela primeira vez, por volta da década de 1980, foram publicados estudos que comprovaram a importância de amamentar exclusivamente, sem qualquer outro líquido, água ou chá, levando à menor risco de morbidade e mortalidade. Tais estudos beneficiaram para reconstrução de políticas internacionais, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Através de tais mudanças foi elaborado pelo plano, novas diretrizes a qual solicitavam: que as crianças sejam amamentadas exclusivamente até os seis meses, e gradativamente inicie a alimentação complementar. (FERREIRA ET AL. 2008).

Dentre os achados, sugerem que a amamentação precoce tem maior chance de serem bem sucedidas, como também alimentos pré-lacteos antes da mesma podem lesionar o intestino imaturo, estudos apontam que crianças nascidas de parto normal domiciliar e amamentadas exclusivamente apresentam uma flora intestinal benéfica, com maior quantidade de bifidobactérias. Além de evitar a diarreia, influencia na gravidade desta doença, e evitando a desidratação. Carece manter o contato pele a pele, pois previne a ocorrência de hipotermia, toque, odor e o calor estimulam o nervo vago e isto, por sua vez faz com que a mãe libere ocitocina, hormônio responsável, entre outras ações, pela saída e ejeção do leite. Esse hormônio faz com que a temperatura das mamas aumente e aqueça o bebê. (FERREIRA et al. 2008)

Infelizmente algumas mães são suscetíveis a várias opções de interrupção precoce no aleitamento, visto que se tratando de mães jovens passam por transformações ainda desconhecidas e as dificuldades sociais. Por tal determinante os estudos apontam que elas apresentam menores chances de manter a amamentação no tempo. As crianças de famílias com condições de vida precária apresentam maior probabilidade de consumir alimentos complementares antes do devido além da má alimentação da mãe. (PRADO et al. 2016)

Estudo realizado evidencia que o motivo do desmame precoce esta relacionada ao fato do leite ter secado, rejeição pelo bebê, pega incorreta que desencadeou dores e até mesmo fissuras, doença materna, atividades extras da mãe como estudo ou trabalho. Relacionado às dificuldades presentes favorecem a introdução de leite em pó, uso da mamadeira, e ate algumas massas. (PRADO et al. 2016)

Maior parte das mães ainda não tem a real confiança na sustentabilidade do próprio leite, vindo a indagar se realmente esta alimentando adequadamente, nutrindo, exercendo funções imunológicas, dado a descrença que sozinho ele poderia ofertar todos esses benefícios.

Os objetivos do presente estudo são Identificar através da revisão integrativa de literatura sobre os fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno em mães adolescente.

## **II. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com intuito de sintetizar os resultados de outras pesquisas a respeito dos fatores associados ao desmame precoce ao aleitamento materno em mães adolescente.

Os estudos de revisão integrativa devem ser formulados de acordo com as seguintes etapas: elaboração de uma pergunta para nortear o estudo, seguido do estabelecimento de objetivos, critérios de seleção, definição das informações a serem coletadas, seleção dos artigos nas bases de dados, análise e discussão dos achados e apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: Quais os fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno em mães adolescentes?

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de agosto e setembro, por meio de consultas nas bases de dados: (LILACS) e (MEDLINE). Utilizando as palavras chave: Aleitamento Materno, amamentação e adolescentes de acordo com a terminologia Decs.

Os critérios de inclusão foram: fatores que contribui para o desmame precoce, a prática do aleitamento materno em mãe adolescentes, artigos em português e estudos no período de 2008 à 2017. Como critérios de exclusão foram adotados: estudos em formatos de editoriais; estudos em formato de cartas ao editor, artigos de revisões integrativas ou revisões de literature, monografias, dissertações ou teses.

Para a avaliação dos dados utilizou-se a classificação proposta por Melnyk e Fineout- Overholt (2005) que descreve 7 níveis de evidências no qual são provenientes de revisão sistemática ou metanálise, ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo e evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

Para a coleta de dados dos artigos que foram incluídos na revisão, utilizou-se um instrumento (ANEXO I) que contempla os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados (URSI, 2005).

### III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as publicações, analisou-se que em 2011 e 2013 foram publicados dois artigos em cada (28,5%), em 2008, 2009 e 2012, houve uma publicação cada (14,2%), porém em 2010, 2014, 2015, 2016 e 2017 não houve publicação relacionada ao tema estudado. O quadro abaixo representa o quantitativo de artigos selecionados para amostra, de acordo com o título, autor e ano, base de dados, tipo e objetivo do estudo.

**Quadro 1 – Artigos selecionados incluídos na amostra de revisão integrativa.**

<b>Artigo 1</b>	
Titulo	A prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do Filho.
Autor/ano	Clapis, Fabbro; Beretta, 2013.
Base de dados	LILACS.
Objetivos	Analisar a prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho.
Tipo	Quantitativo descritivo longitudinal.
<b>Artigo 2</b>	
Titulo	A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo.
Autor/ano	Filamingo; Lisboa; Basso, 2012.
Base de dados	LILACS.
Objetivos	Verificar o índice de aleitamento materno entre mães menores de 20 anos de idade, na cidade de Dois Córregos, SP.
Tipo	Quantitativo descritivo transversal.
<b>Artigo 3</b>	
Titulo	Preparo e apoio à mães adolescentes para a prática de amamentação.
Autor/ano	Takemoto et al, 2011.
Base de dados	LILACS
Objetivos	Investigar como mães adolescentes foram preparadas para a prática do aleitamento materno e conhecer as dificuldades que elas enfrentam e o apoio recebido neste processo.
Tipo	Qualitativo descritivo exploratório.
<b>Artigo 4</b>	
Titulo	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil.
Autor/ano	Gusmão et al, 2013.
Base de dados	MEDLINE.
Objetivos	Verificar a prevalência e os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo (AME) em mães adolescentes de 14 a 16 anos cujos bebês de até 6 meses nasceram em Porto Alegre (RS), no ano de 2009.
Tipo	Transversal.
<b>Artigo 5</b>	
Titulo	Fatores relacionados às dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.
Autor/ano	Marques et al, 2008.
Base de dados	LILACS.
Objetivos	Verificar os fatores que influenciam na amamentação entre mães adolescentes inscritas no Programa de Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (PROAME) da FSCMPA.
Tipo	Transversal.
<b>Artigo 6</b>	
Titulo	Aleitamento materno entre mães adolescentes: um estudo sobre desmame na atenção básica, Iguatu – CE.
Autor/ano	Lacerda e Maia, 2009.
Base de dados	LILACS.
Objetivos	Identificar a duração do período de amamentação entre mães adolescentes, com a finalidade de observar aspectos que possam influenciar no êxito desta amamentação.
Tipo	Qualitativo descritivo exploratório.
<b>Artigo 7</b>	
Titulo	Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes.
Autor/ano	Camarotti et al, 2011.
Base de dados	LILACS.
Objetivos	Caracterizar o aleitamento materno entre mães adolescentes; identificar as experiências anteriores da amamentação; identificar eventos/situações que consideram como obstáculo na amamentação atual.
Tipo	Quantitativo descritivo exploratório.

Fonte: Autores, 2019.

Após a coleta dos dados e inclusão na amostra gerando formação de tabela bibliográfica, os estudos revelam que o conhecimento da prática da amamentação de mães adolescentes é expresso nos trabalhos e foram visto quanto ao perfil das mães adolescentes, a predominância do aleitamento materno exclusivo, casos de desmame precoce e seus fatores influenciadores além de outros problemas associados à amamentação.

Diante disso a idade das mães diversificou entre 14 a 19 anos, a maior parte delas estava em união estável e tinha ensino fundamental incompleto, era formada por primíparas e não trabalhava ou não laboravam

atividade fora de casa. Unicamente os estudos de Flamingo, Lisboa e Basso (2012) e de Camarotti et al (2011) mostravam que a maioria das mães teve parto vaginal e informações no pré-natal sobre amamentação. O estudo de Gusmão (2013) foi o único que mostrava que a maioria das mães era de cor branca e pertencia a classe C. O artigo de Camarotti (2011) trouxe informações também, quanto a moradia e a renda familiar, no qual predomina na zona urbana e possui um salário mínimo.

Sobre o aleitamento materno exclusivo, analisou que seis artigos menciona que a minoria das crianças, em média 10%, encontrava-se com AME ao sexto mês de vida. Apenas no estudo de Marques et al (2008), maioria das mães permanecia em AME, contudo, foram analisados que todas as mães participavam de um Programa de Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (PROAME)

Segundo o estudo do Gusmão et al (2013) analisou que mães adolescentes que tenha escolaridade e possui filhos de gestação anterior continuaram por mais tempo com aleitamento materno exclusivo. No estudo de Lacerda e Maia (2009) essa combinação foi feita com mães que tinham uma situação econômica mais proveitosa.

Os artigos representaram a ocorrência do desmame precoce na apresentação estudada e indicaram alguns dos fatores que influencia o desmame, como o uso de mamadeira; atuação das mães e/ou avós das mães adolescentes; leite insatisfeito ou “leite fraco”; à volta aos estudos ou ao serviço; falta de apoio da família e nenhum interesse durante o período do pré-natal e puerpério pelos profissionais de saúde. Camarotti et al (2011) destacam um fator importante ao desmame precoce: 30,8% das mães adolescente descreveram que não gostaram de amamentar e segundo Gusmão et al (2013) as mães adolescentes com baixa escolaridade tendência e oferecer outros alimentos ao bebês.

Os estudos descreve que o ingurgitamento mamário, as fissuras, a pega, a posição incorreta do bebê e as lesões mamárias foram os problemas mais cotidianos nesse grupo de mães. No estudo de Marques et al (2008), ter um número maior de filhos retrata um problema na amamentação.

Bem como nos resultados, para um melhor discernimento de como se da à prática da amamentação em mães adolescentes foram abordados artigos com base em quatro temáticas: o retrato das mães adolescentes; a eventualidade do aleitamento materno exclusivo; a ocorrência do desmame precoce e condições influenciadoras e entre outras dificuldades referentes à amamentação.

## **O RETRATO DAS MÃES ADOLESCENTES**

Apesar dos resultados apontarem uma relação desfavorável entre AME e mãe/ adolescente, não pode ser concluído que o fato de ser adolescente foi decisivo neste processo, dado que o aleitamento materno envolve uma complexidade de fatores que precisam ser explicitados (CLAPIS et al 2013).

Na opinião de alguns autores não há associação significativa entre a idade materna e a duração do aleitamento materno; para outros, os filhos de mães com mais idade mamam no seio, exclusivamente ou não, por mais tempo, em relação aos filhos das mães mais jovens, especialmente quando estas têm maior número de filhos e/ou história pregressa de sucesso em aleitamento materno (FALEIROS, 2006).

Entretanto, outros estudos presentes na literatura trazem associação significativa entre o AME e a idade materna, mostrando que o fato de ser mãe adolescente aumenta as chances de não amamentar exclusivamente comparado com mães com idade entre 20 e 25 anos e com 35 anos ou mais. é um fator importante e que deve ser considerado quando se analisa os fatores relacionados ao desmame precoce, uma vez que mães com idade inferior a 20 anos tendem a introduzir alimentos mais precocemente na vida do bebê (FERREIRA et al, 2018).

Em quatro artigos examinados (Tabela 1), constatou que a maioria das mães adolescentes encontravam-se em união estável, o que pode beneficiar a AME, devido a essa conexão presente e ao suporte do companheiro. Segundo Takemoto et al (2011). O fato das mães terem uma união estável e o apoio de outras pessoas, especialmente do marido ou companheiro, exerce uma influência positiva na duração do aleitamento materno.

Camarotti et al (2011) concluiu em seu estudo que nós, profissionais de saúde, necessitamos nos desvestir dos rótulos que colocam as adolescentes como inseguras e egocêntricas para exercerem o papel materno, criando estratégias que possibilitem conhecê-las em seus projetos de vida, de maneira integrada com sua família e comunidade, tornando-as protagonistas das vivências da maternidade, particularmente, da amamentação.

Alguns estudos têm mostrado que a grávida adolescente inicia mais tardiamente o acompanhamento pré-natal e termina por fazer um menor número de consultas, quando comparada às mulheres com 20 anos e mais. Esse fato é coerente com o momento de vida peculiar da adolescente, que geralmente não reconhece a importância de planejar o futuro. (ARCANJO, 2007).

Em quatro artigos considerou-se que a maioria das mães adolescentes eram primíparas, tendo potencial para ser um fator que desencadeia o desmame. Em quatro artigos considerou-se que a maioria das mães adolescentes eram primíparas, tendo potencial para ser um fator que desencadeia o desmame precoce, pois

apontam mais fragilidade a influência de princípios culturais que contribuem para a introdução de chás, leite artificial, água e outros tipos de alimentos na AME, tendo em conta a falta de vivência anterior com a amamentação e a maternidade tendo que oferecer maior atenção e ações específicas de apoio estímulo ao AME.

Os artigos de Camarotti et al (2011) e Filamingo, Lisboa e Basso (2012) são os únicos que referiram sobre o tipo de parto que, o maior número, era do tipo vaginal. Até então há poucos estudos que relacionam o tipo de parto com o tempo do aleitamento materno, mas acredita-se que mães que vivenciaram o parto vaginal, em algumas horas ou dias, tem mais energia e logo se sentem à vontade para amamentar, enquanto as mães que passaram pelo parto cesáreo acabam vivenciando com muitas dores e terminam ficando mais desconfortáveis, o que pode possibilitar para que ocorra o desmame precoce nos primeiros dias de puerpério.

De acordo com Gusmão et al (2013) observou-se que 74,2% das mães adolescentes não frequentavam a escola no momento da entrevista e que 89,7% não exerciam trabalho remunerado. A maioria delas (57,3%) encontrava-se na classe social C. Pôde-se constatar em outros estudos que as mães que possuem um baixo poder aquisitivo pode ser a chave para desencadear o desmame precoce (FIALHO et al, 2014). A resposta para isso é que mulheres que encontram-se em uma situação econômica não muito favorável acabam não tendo informações sobre o quão é importante a amamentação ou acabam recebendo tipos de informações totalmente incorretas que, vem sendo repassada por gerações ou ainda são oriúndos de amigas e vizinhos carregados de mitos, tabus e uma diversidade de crenças. É considerado também motivo para o desmame muitas das vezes, a contribuição com os sustento de sua família onde as adolescentes precisam de um emprego, podendo assim interferir no AME.

O grau de escolaridade da adolescente e as fontes de informações sobre aleitamento materno se mostraram como fatores influenciadores para a ocorrência do desmame precoce e serão discutidos posteriormente neste estudo.

De acordo com Marques et al (2008) conclui-se que pode ser uma fator determinante para diminuir as dificuldades no momento da amamentação é possuir a prática com um número de filhos significativo. Concordando com Gusmão et al (2013) que a associação significativa entre escolaridade materna e duração de aleitamento materno encontrada neste estudo revela que mães com menor escolaridade tendem a introduzir outros alimentos mais precocemente. Ter tido filhos vivos de gestações anteriores, mesmo sendo apresentado por apenas 4,7% das mães adolescentes entrevistadas, aumentou em 57% a prevalência de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do bebê.

A experiência de ser multipara desenvolve nas mães adolescentes confiança e até mesmo uma melhor adequação de como amamentar, mesmo não possuindo o conhecimento de como realizar esse processo da forma correta, correlacionando experiências da amamentação anterior, evitando assim impasses encontrados na primeira vez.

Segundo Fialho et al (2014) observou-se que aquelas com menor tempo de escolaridade tendem a desmamar antes dos seis meses. Em outro estudo foi relatada uma maior prevalência do aleitamento materno exclusivo entre mulheres com maior escolaridade, e concluíram que mulheres com maior nível de instrução estão em fase de valorização do aleitamento materno exclusivo, e que essa tendência não atingiu estratos socioeconômicos menos favorecidos.

O motivo para isso está ligado a facilidade de obter acesso as informações adequadas e ao leque de benefícios do aleitamento materno exclusivo, o que aumenta o nível de segurança da mãe em relação aos problemas desenvolvidos no ato de amamentar, possibilitando a ela estudar possíveis causas externas que motivam a prática da forma mais acessível e correta.

Identifica-se que outro fator é as instituições de ensino para adolescentes que não estão preparadas para receber mães com essa faixa etária, tendo em vista a falta de estrutura adequada nas escolas, horários, nenhum ou poucos lugares adequados para a prática do aleitamento., afetando assim a amamentação.

No total cinco artigos que foram avaliados foi relatado que segundo as mães adolescentes é considerado uma das razões que as levou para a suspensão do aleitamento materno exclusivo o fato de que achavam que o seu leite era “fraco ou insuficiente”. De acordo com o Ministério da Saúde (2015) Há séculos se sabe que é possível uma mãe amamentar plenamente dois ou mais bebês, uma vez que as mamas são capazes de responder às demandas nutricionais das crianças. O pouco conhecimento sobre suas características pode levar ao questionamento sobre a quantidade e qualidade deste leite para o bebê, desmotivando a amamentação e induzindo a adolescente e seus familiares à introdução precoce de outros alimentos (TAKEMOTO, 2011).

A introdução de novos alimentos não encontra barreiras para ocorrer. Aliás, não só a introdução de novos alimentos, mas o uso de chupeta tem sido relacionado com a menor duração do aleitamento materno. Isso porque, o uso de chupeta reduz o número de mamadas por dia, e conseqüentemente, haveria uma menor estimulação da mama e menor produção de leite, culminando o desmame (FIALHO, 2014). Segundo (LACERDA; MAIA, 2009) essas práticas podem comprometer a adaptabilidade da ligação entre mãe e bebê e interromper as interações necessárias para um aleitamento bem sucedido.

O Ministério da saúde (2015) garante que além de interferir no aleitamento materno, o uso de chupeta está associado a uma maior ocorrência de candidíase oral (sapinho), de otite média e de alterações do palato. E quando não são higienizadas da forma correta, mamadeiras e chupetas acabam se transformando em veículos para enteroparasitoses e coliformes termotolerantes, causando infecções.

Diante desta realidade, o incentivo ao aleitamento materno pela equipe multiprofissional, principalmente o enfermeiro, que tem maior contato com as gestantes, deve ser trabalhado intensamente, pois o leite materno significa vida e saúde para que o recém-nascido tenha um desenvolvimento adequado e saudável (FILAMINGO, 2012).

Outra condição que pode influenciar no desmame precoce foi encontrada em três artigos dos avaliados foi o retorno ao trabalho e estudos. De acordo com Lacerda et al (2009) a situação sócio-econômica tem grande influência na manutenção da amamentação, visto que muitas mães não podem parar de trabalhar durante os seis meses da amamentação exclusiva, com uma remuneração suficiente para a manutenção da família e vêm as campanhas oficiais com sentimento de culpa. Apesar das determinações da legislação brasileira quanto à obrigatoriedade de creches e o tempo de duas pausas de meia hora para amamentar, como no caso da empregada doméstica, a trabalhadora rural e a autônoma não são beneficiadas com esta regalia.

Takemoto et al (2011); Filamingo, Lisboa e Basso (2012) e Clapis et al (2013) finalizaram seus estudos falando sobre a importância do apoio oferecido pelos familiares, a qualificação e a atuação da equipe multiprofissional de saúde que são elementos essenciais para que ocorra a manutenção do AME.

Para Filamingo et al (2012) é importante salientar que toda a família deverá colaborar com o incentivo ao aleitamento materno, o pai da criança, avós, filhos mais velhos, tios, irmãos, vizinhos, enfim toda e qualquer pessoa que estiver próxima da mãe e do recém-nascido. A avós trazem consigo os conhecimentos e experiências vivenciados na criação de seus próprios filhos, que muitas vezes foram permeados por mitos, crenças, valores e tabus enraizados e culturalmente aceitos no contexto vivido por elas, determinando, assim, a continuidade dessa prática ou não. (TAKEMOTO et al, 2011).

É de suma importância a forma de atuação dos profissionais da saúde no momento da orientação ofertada para a família sobre o apoio para o aleitamento, além de debater e retratar os papéis na passagem das crenças, mitos e tabus que desmotivam a prática. É fundamental que os profissionais da saúde sejam compreensíveis, se permitindo ouvir e respeitar os conhecimentos das mães adolescentes e familiares. Dessa forma, será viável determinar uma possível troca de saberes, surgindo uma oportunidade de aconselhar ou mudar comportamentos que não sejam corretos.

Nos estudos de Lacerda (2009) e Takemoto et al (2011) evidenciaram a ausência de orientações dos profissionais da saúde durante o pré natal e no período do puerpério que tornou-se um dos fatores para o desmame precoce, apesar de que esse seria o melhor momento para uma intervenção apropriada sobre o aleitamento materno.

Através de uma entrevista realizada por Silvestre et al (2009) feita com cinco técnicas de enfermagem, seis médicos residentes e duas enfermeiras em um centro obstétrico sobre o conhecimento dos “Dez passos para o sucesso da amamentação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança” verificou-se que quase metade dos profissionais não foi capaz de relatar pelo menos um passo.

Lacerda e Maia (2009) chegaram a resultados que apontam para a falta de preparo das mães adolescentes em relação aos métodos para o aleitamento materno e seus benefícios, a falta de segurança na hora de realizar o manejo é o que torna sucetíveis ao desmame precoce diante das dificuldades ligadas ao processo do aleitamento. Este acaba se tornando um fato que nos direciona mais uma vez para a falta de qualidade no momento do pré-natal em relação à promoção do AME.

Para Santos et al (2009) independente das inúmeras iniciativas a favor da amamentação, é indispensável um maior envolvimento vindo dos profissionais da saúde, onde os mesmos devem estar aptos e demonstrar interesse em realizar a teoria, repassando todo conhecimento para a comunidade.

Na pesquisa realizada por Camarotti et al (2011) pôde-se observar que 30,8% das mães adolescentes declararam que não gostavam de realizar a prática da amamentação e por conta disso acabaram seguindo o caminho do desmame precocemente.

Embora seja um processo natural, amamentar não é um ato apenas instintivo: envolve um aprendizado, por isso requer prática e tempo para ser aprimorado. O trabalho de incentivo ao aleitamento materno deve continuar e é muito importante que todo profissional de enfermagem seja consciente dessa ação e que na sua atuação tenha por meta que a totalidade de mães amamente seus bebês. (FILAMINGO, 2012).

Clapis et al (2013) relata em seus resultados que o puerpério imediato é o período em que as dificuldades com a amamentação são mais significativas no início deste processo de amamentar e que com o decorrer do tempo e com a aprendizagem de ser mãe nutriz as dificuldades foram em sua maioria solucionadas. Compreende-se que os momentos iniciais são de adequação e de aprendizado para mãe e o bebê, o que explica esses resultados.

Sanches e col. (2004) afirmam que o posicionamento inadequado da mãe e do bebê dificulta a relação

entre a boca da criança e o mamilo, o que interfere na pega e extração do leite, demonstrando que as dificuldades na amamentação geralmente não são isoladas, muitas se apresentando como consequência da outra.

É indispensável a avaliação feita pelos profissionais da saúde na inspeção das mamas durante as consultas do puerpério, pois ingurgitamento ou fissuras na mama causam dor dificultando assim a intensidade das mamadas, se tornando uma barreira para o AME. Takemoto et al (2011) e Clapis, Fabbro e Beretta (2013) relatam que traumas na mama ou fissuras atuam como barreira para a amamentação. Esses impasses são simples de prevenir evitando qualquer produto que vá retirar a proteção natural do mamilo, realizar a técnica correta para amamentação, não restringir as horas de mamada e usar o leite materno para lubrificação do mamilo.

De acordo com Clapis et al (2013) um dos problemas que se tornou frequente nas mães adolescentes foi o ingurgitamento mamário. O ingurgitamento pode começar com a retenção de leite nos alvéolos que se tornam distendidos e comprimem os ductos lácteos. Isso leva à obstrução dos canais galactóforos ocorrendo maior distensão dos alvéolos e maior obstrução dos ductos (SILVA, 1989).

A orientação dos profissionais da saúde deve ser em relação ao modo de posicionar o bebê, a pega correta, o modo de alternar as mamas e a demanda livre das mamadas que são utilizados como medidas de prevenção. No estudo de Marques et al (2008) pôde-se perceber que a grande parte das mães adolescentes presente no estudo relatavam dificuldades relacionada a pega adequada e posicionamento correto. A pega correta requer uma abertura ampla da boca, abocanhando não apenas o mamilo, mas também parte da aréola forma-se um lacre perfeito entre a boca e a mama, garantindo a formação do vácuo, indispensável para que o mamilo e a aréola se mantenham dentro da boca do bebê. A técnica de amamentação, ou seja, a maneira como a dupla mãe/bebê se posiciona para amamentar e a pega do bebê são muito importante para que o bebê consiga retirar, de maneira eficiente, o leite da mama e também para não machucar os mamilos. Uma posição inadequada da mãe ou do bebê na amamentação dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, resultando no que se domina “má pega”. (BRASIL, 2015).

Portanto, é importante uma avaliação das mamadas nesse período por parte dos profissionais de saúde, para assim corrigir as dificuldades precocemente, o que prolongaria o tempo de amamentação materna exclusiva (MARQUES et al ,2008).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão integrativa da literatura nos permitiu analisar que nos estudos selecionados as mães tinham idade entre 14 à 19 anos, eram primíparas, não exerciam atividades fora do lar e a maioria não possuíam ensino fundamental e médio completos.

O aleitamento materno na maioria dos lactentes não foi ofertado exclusivamente até o sexto mês de vida. A falta do apoio dos familiares, escolaridade, mitos, crenças, a necessidade de regressar aos estudos ou trabalho, a orientação no início do pré-natal e puerpério irão definir e influenciar na prática do aleitamento e desmame precoce. O ato de amamentar é considerado um momento de aprendizado para mãe e bebê, e isso não muda com a idade materna, envolvendo aspectos emocionais, sociais, culturais e econômicos.

A decisão de amamentar ou não vai depender do meio em que a mãe estiver inserida e, por isso, independente da idade materna estará susceptível a ter obstáculos durante o aleitamento, o que as diferencia é que as adolescentes passam por isso precocemente, sofrendo influencia do meio e sem preparo. É preciso ofertar um acompanhamento intensivo para essas mães adolescentes durante o período de consultas no pré-natal e o puerpério para orientar tanto sobre o aleitamento materno quanto para as possíveis dificuldades iniciais.

Nesse caso, os profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, deve realizar o papel fundamental ofertando todo apoio na tomada de decisão dessas mães para amamentar, aprimorando habilidades técnicas e ampliando seus conhecimentos sobre o aleitamento materno e suas características na fase da adolescência, a fim de ofertar uma assistência completa e humanizada, com uma linguagem acessível, que ultrapasse as fronteiras e entenda a nutriz, envolvendo não somente ela, mas seu companheiro e toda família.

Diante deste acontecimento, recomenda-se capacitações para os profissionais da saúde, além de realizar uma melhoria na abordagem relacionada ao aleitamento como um conteúdo programático dentro das instituições que oferecem um ensino técnico e superior para que as informações apresentadas às mães adolescentes sejam mais consistentes.

## **REFERÊNCIAS**

- [1]. Andreazzi DuarteD. (2019). BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 1*, 001. Recuperado de <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272>
- [2]. ARCANJO, Conceição de Maria, et al. Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza-Ceará. Escola Anna Nery. Volume 11. Rio de Janeiro, 2007.
- [3]. BRASIL. Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de Atenção Básica, nº 23. Brasília, 2015.
- [4]. CAMAROTTI, Caroline Michele; et al. Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. *Revista Acta Paulista de Enfermagem, v.24, n.1, p.55-60. São Paulo, 2011.*

- [5]. CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. In: Aleitamento materno: manual prático. 2. ed. Londrina: PML, 2006, p. 41-49.
- [6]. CLAPIS, Carolina Viviani; FABBRO, Márcia Regina Cangiani; BERETTA, Maria Isabel Ruiz. A prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*. v.12, n.4, p.704-710. São Paulo, 2013
- [7]. DE JESUS CARDOSO, Rhaissa Rosa et al. Amamentação como tabu: impacto no conhecimento e percepção entre alunos do ensino médio. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 23666-23684, 2019.
- [8]. DE ANDRADE LIMA, Ema Cardoso; DE ALMEIDA, Éder Júlio Rocha. Aleitamento materno: Desafios enfrentados pela parturiente no processo de amamentação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 87188-87218, 2020.
- [9]. FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano, et al. Aleitamento materno: fatores de influência na decisão e duração. *Revista Nutrição*. Volume 19. Campinas, 2006.
- [10]. FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Revista Ciência & Saude Coletiva*, v. 23, p. 683-690, 2018.
- [11]. FERREIRA, Graziani Izidoro et al. Desmame precoce na perspectiva das puerperas: Uma abordagem dialogica. *Enfermagem*, 2016.
- [12]. FILAMINGO, Bruna de Oliveira; LISBOA, Barbara Cristina Figueiroa; BASSO, Neusa Aparecida de. A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo. *Revista Scientia Medica*, v.22, n.2, p.81-85. Porto Alegre, 2012.
- [13]. FIGUEREDO, Juliane Monteiro; VEIGA, Gomes Maria Cláudia; FERREIRA, Soares Carvalho Francisco; VARGAS, Eliane Portes. *Amamentação no Brasil*. Rio de Janeiro, 2016.
- [14]. FIALHO, Flávia Andrade et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Cuidado*, v.5, n.1, p.670-678, 2014.
- [15]. GUSMÃO, Andréa Morais et al. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. v.18, n.11, p.357-368. Porto Alegre, 2013.
- [16]. LACERDA, Sonia Maria Monteiro; MAIA, Evanira Rodrigues. Aleitamento materno entre mães adolescentes: um estudo sobre desmame na atenção básica, Iguatu – CE. *Caderno de Cultura e Ciência*, v.1, n.1, p. 44-59. Ceará, 2009.
- [17]. MARANHÃO, Thatiana Araújo et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Caderno de saúde coletiva (Rio J.)*, v. 23, n. 2, p. 132-139, 2015.
- [18]. MARQUES, Rosa de Fátima da Silva Vieira et al. Fatores relacionados às dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. *Revista Paraense de Medicina*, v.22, n.1, p. 57-62. Pará, 2008
- [19]. SANTOS, Camilla Silvério dos. *Aleitamento Materno: Principais Fatores Relacionados ao Desmame Precoce*. FEMA. Assis, 2008.
- [20]. SANTOS, Lucas Cardoso dos; FERRARI, Anna Paula; TONETE, Vera Lúcia. Contribuições da enfermagem para o sucesso do aleitamento materno na adolescência: revisão integrativa da literatura. UNESP. Botucatu out./dez. 2009.
- [21]. SILVA, I. A. Procedimento sistematizado de assistência de enfermagem à puérperas com ingurgitamento mamario. *Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo*, 23(2): -, ago. 1989.
- [22]. TAMARA, Lurian de Bairros et al. Apoio recebido por mães adolescentes no processo de aleitamento materno. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. V. 11, n.4, p. 1667-75. Recife, 2017.
- [23]. TAKEMOTO, Angelica Yukari, et al. Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*. v.10, n.3, p.44-451. Paraná, 2011.
- [24]. TOMA, Tereza Setsuko; FERREIRA, Marina Rea. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. Instituto de saúde. São Paulo, 2008.